

DO BALDE AO DRONE: UMA ANÁLISE DESCRIPTIVA DA EVOLUÇÃO DO CBMMT NO COMBATE AOS INCÊNDIOS URBANOS

Alex Costa de Queiroz¹
Mário Henrique Faro Faro²

RESUMO: O presente artigo apresenta a trajetória da evolução do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso - CBMMT quanto às técnicas, equipamentos e capacitações operacionais no combate a incêndios urbanos. Partindo da simbólica “fase do balde”, em 1964, até a projetada “fase do drone”, o estudo percorre marcos históricos, estruturais e humanos da corporação militar. Destacam-se os avanços na aquisição de viaturas, Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), Equipamentos de Proteção Respiratória (EPRs), esguichos, simuladores, ventiladores e a oferta de cursos técnicos fora e dentro do Estado. A pesquisa evidencia a consolidação de uma cultura organizacional voltada à capacitação, padronização, qualificação da tropa e eficiência no atendimento. Apesar dos progressos, persistem desafios, como a universalização de EPIs à tropa. O artigo conclui que a evolução do CBMMT é reflexo de planejamento estratégico, gestão comprometida e, sobretudo, da dedicação de homens e mulheres que fazem da missão de salvar vidas uma vocação.

Palavras-chave: Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso. Evolução Tecnológica. Capacitação Operacional. Planejamento Estratégico. História Institucional.

ABSTRACT: This article presents the evolution of the Mato Grosso Military Fire Department (CBMMT) in terms of techniques, equipment, and operational capabilities for fighting urban fires. Beginning with the symbolic "bucket phase" in 1964 and continuing through the projected "drone phase," the study covers the military's historical, structural, and human milestones. Highlights include advances in the acquisition of vehicles, Personal Protective Equipment (PPE), Respiratory Protective Equipment (RPE), nozzles, simulators, ventilators, and the provision of technical courses both within and outside the state. The research highlights the consolidation of an organizational culture focused on training, standardization, and qualified troops, and efficient service. Despite progress, challenges remain, such as the universalization of PPE for troops. The article concludes that the CBMMT's evolution reflects strategic planning, committed management, and, above all, the dedication of men and women who make saving lives their calling.

Keywords: Mato Grosso Fire Department. Technological Evolution. Operational Training. Strategic Planning, Institutional History.

1 INTRODUÇÃO

A evolução das técnicas e dos equipamentos empregados no combate a incêndios urbanos representa um marco significativo no desenvolvimento das corporações de bombeiros em todo o mundo. No contexto específico do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso (CBMMT), esse avanço tem sido essencial para aprimorar a eficiência, a segurança e a eficácia

¹ Aspirante do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso. Bacharel em Direito pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), pós-graduado em Direito Público - com ênfase em Direito Administrativo - pelas Faculdades Integradas Mato-Grossenses de Ciências Sociais e Humanas. E-mail: alex.costa.queiroz.100@gmail.com.

² Tenente-Coronel do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso. Bacharel em Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar Cabo Branco/Universidade Estadual da Paraíba, Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Mato Grosso, Pós-Graduado em Gestão de Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar Costa Verde, Pós-Graduado em Gestão Estratégica Aplicado a Segurança Pública pelo Instituto Federal de Mato Grosso. E-mail: faro@cbm.mt.gov.br.

das operações, impactando diretamente a qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Desde sua criação, em 1964, quando os bombeiros combatiam incêndios com o auxílio de recursos improvisados, como baldes, até os dias atuais, com o emprego de tecnologias avançadas, a corporação do CBMMT tem passado por um processo contínuo de modernização e capacitação, tornando-se progressivamente mais técnica e especializada e, dessa forma, garantindo uma atuação mais qualificada e eficaz no enfrentamento de emergências.

A justificativa para o presente estudo surge da necessidade de evidenciar referidos avanços conquistados pelo CBMMT, os quais, por vezes, são desconhecidos pela sociedade em geral e, até mesmo, pela própria tropa. Tal desconhecimento pode levar à falta de valorização do trabalho realizado pela corporação, além de impedir o reconhecimento dos esforços coletivos para superar desafios ao longo dos anos.

Ademais, nesse mesmo sentido, a própria legislação reforça a importância do culto às tradições históricas das instituições militares estaduais. A Lei Complementar nº 555, de 29 de dezembro de 2014, estabelece expressamente a valorização da memória institucional como um dever, evidenciando a necessidade de construir, preservar e difundir a história das corporações militares estaduais do Brasil, como elemento essencial à sua identidade, coesão interna e valorização profissional:

Art. 45 São manifestações essenciais dos valores militares:
[...] II – o civismo e o culto às tradições históricas das instituições militares do Brasil.

Art. 46 Os deveres do militar estadual emanam de vínculos racionais e morais que o ligam à comunidade.

[...] § 2º São deveres fundamentais do militar estadual:
VII – valorizar os símbolos nacionais e as tradições históricas das instituições militares estaduais. (Mato Grosso, 2014, p. 9).

Portanto, esta pesquisa visa não apenas documentar essa evolução, mas também servir como um instrumento de engajamento para os bombeiros militares, fortalecendo o sentimento de pertencimento e elevando a moral da tropa, ao proporcionar-lhes uma visão mais clara acerca de sua própria história, pois, visualizando os avanços da Instituição, os militares poderão, cada vez mais, assimilar sua trajetória e o papel fundamental que desempenham na proteção da sociedade.

O problema de pesquisa deste trabalho, conforme disposto acima, reside na lacuna de conhecimento e registros sobre a evolução das técnicas e equipamentos do CBMMT por parte da corporação e da sociedade, tornando-se necessário o desenvolvimento de um estudo que reúna, organize e apresente de maneira descritiva as transformações ao longo das diferentes

fases da corporação, com foco no aprimoramento das técnicas e no avanço dos equipamentos.

O objetivo geral deste estudo é descrever os avanços nas técnicas e equipamentos empregados pelo CBMMT no combate a incêndios urbanos. O objetivo específico é demonstrar como cada fase de evolução contribuiu para a capacitação dos militares, para a melhoria das operações e para a proteção da sociedade, e, dessa forma, criar um senso de pertencimento e de valorização entre os membros da corporação.

O desenvolvimento do presente artigo foi estruturado em quatro subtítulos, correspondendo às fases principais da evolução do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso, sendo, a fase do balde nos primeiros anos de atuação do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso, os bombeiros enfrentaram imensas dificuldades devido à falta de recursos, equipamentos adequados e material humano. Nesse período, eram comuns as improvisações, sendo emblemático o uso de baldes como meio principal no combate aos incêndios. Destaca-se a bravura e o espírito de sacrifício desses homens e mulheres, verdadeiros heróis anônimos que, apesar das limitações, arriscavam diariamente suas vidas para proteger e salvar a comunidade, cumprindo com honra e coragem as missões a eles confiadas. A fase do ABT, foi o período marcou um avanço decisivo na história do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso, quando a instituição conquistou sua emancipação da Polícia Militar e deu importantes passos rumo à autonomia organizacional. Foi nesse contexto que chegaram os primeiros caminhões Auto Bomba Tanque (ABT) e outros equipamentos essenciais para enfrentar incêndios de maneira mais eficiente. No entanto, devido às limitações da época, muitas dessas aquisições foram feitas sem a devida atenção aos detalhes técnicos, resultando em dificuldades operacionais iniciais. No entanto, essas fragilidades foram sendo superadas aos poucos, à medida que a corporação crescia e se profissionalizava. Essa fase teve grande importância, pois fortaleceu a identidade institucional, aumentando o reconhecimento da comunidade e consolidando o papel fundamental dos bombeiros no Estado de Mato Grosso. A fase do simulador foi a etapa que o CBMMT alcançou um novo patamar, com atenção especial voltada ao cuidado e à capacitação dos seus profissionais. Houve um significativo investimento em treinamentos intensivos, aliados à aquisição de equipamentos tecnológicos modernos, como simuladores realísticos de incêndios e equipamentos de proteção mais seguros e confortáveis. Essa fase reflete o amadurecimento da Instituição, demonstrando um compromisso genuíno com a segurança e valorização dos seus bombeiros, além da busca constante por eficiência no atendimento à população. Já a fase do drone é a fase, projetada com amparo nos instrumentos de planejamento vigentes, representa uma visão inspiradora para o futuro, em que o Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso estará totalmente conectado às tecnologias mais modernas, como drones, robôs

inteligentes e sistemas avançados de monitoramento. Apesar de ser uma projeção para os próximos anos, já começam a surgir sinais concretos dessa transformação, fruto de uma gestão técnica e responsável.

2 HISTÓRICO DE EVOLUÇÃO NO COMBATE A INCÊNDIOS URBANOS

A trajetória do CBMMT no combate a incêndios urbanos é marcada por uma história de resiliência, dedicação e superação constante. Mesmo diante de períodos adversos, com escassez de recursos, infraestrutura limitada e inúmeros desafios operacionais, a corporação jamais deixou de avançar. Cada obstáculo enfrentado transformou-se em impulso para o progresso, sempre sustentado pelo compromisso de homens e mulheres que, com coragem e profundo senso de missão institucional, mantiveram viva a essência do servir. Essa dedicação inabalável está em perfeita sintonia com o ideal que inspira gerações de bombeiros, eternizado em seu hino²: “nem um passo daremos atrás”.

Cada fase vivida pela corporação representa mais do que uma simples mudança estrutural ou tecnológica — simboliza o sacerdócio e a fé inabalável dos seus militares na causa que defendem. A seguir, serão apresentadas as principais etapas dessa evolução, que revelam não apenas o amadurecimento técnico-operacional do CBMMT, mas também a solidez dos valores humanos e institucionais que sustentam sua existência.

2.1 FASE DO BALDE (1964-1984)

A origem institucional do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso remonta ao dia 19 de agosto de 1964, data em que foi oficialmente criado por meio da Lei nº 2.184, ainda vinculado à estrutura da Polícia Militar. Sua finalidade inicial concentrava-se na prestação de serviços de extinção de incêndios e salvamentos, sendo sua criação viabilizada durante o comando do Coronel PM Luiz de Carvalho, no governo de Fernando Corrêa da Costa.

A criação da 1ª Companhia Independente de Bombeiros foi criada pela Lei nº 2.421, de 8 de setembro de 1965, entretanto, a estruturação prática da corporação só viria a ocorrer em 19 de janeiro de 1967, ocasião em que foi definido um efetivo inicial de 42 militares, composto por um oficial, dois cabos e trinta e nove soldados, além de uma viatura do tipo *Big Job* e equipamentos básicos para atendimento às ocorrências.

Quanto à qualificação dos militares, destaca-se como marco significativo na história do corporação a ativação do primeiro Núcleo de Formação do Corpo de Bombeiros (NFCB), em

janeiro de 1967, conforme registrado no Livro do Jubileu de Ouro do CBMMT (p. 60). Instalado no tradicional Bairro do Porto, em Cuiabá/MT, o núcleo passou a ser o espaço destinado às primeiras instruções e treinamentos específicos da tropa recém-designada para atuar nas funções de bombeiro militar. Essa iniciativa representou um passo decisivo na estruturação técnica e profissional da corporação, consolidando as bases e valores para a formação inicial de seus efetivos.

Nessa fase embrionária, destaca-se a atuação visionária do então Coronel PM RR Hamylton Sá Correa, que, após concluir sua formação na Academia Barro Branco, em São Paulo, retornou a Cuiabá com o firme propósito de implantar na capital mato-grossense um Corpo de Bombeiros estruturado e funcional. À época, era o único militar com formação específica na área de bombeiro, o que reforça sua importância histórica para a consolidação da corporação em Mato Grosso.

FIGURA 1: 1º Grupamento de Incêndio do Corpo de Bombeiros (1967)



Fonte: Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso 2014

Em agosto de 1970, como bem consta do Livro do Jubileu de Ouro: 1964-2014 (p. 62 e 63) o Governo do Estado de Mato Grosso promoveu um importante reforço na estrutura operacional do então Núcleo de Formação do Corpo de Bombeiros, com a aquisição de quatro viaturas destinadas ao atendimento de emergências. O lote incluía uma pick-up Ford F-100, adaptada para operações de salvamento e classificada como Autobomba Salvamento (ABS), além de três caminhões Ford-Perkins F-600, do tipo Autotanque (AT), cada um com capacidade para armazenar até 12.000 litros de água. Essas aquisições representaram um avanço relevante para a época, ampliando a capacidade de resposta da corporação e fortalecendo sua atuação junto à população mato-grossense.

Posteriormente, em 19 de junho de 1974, a Instituição recebeu um novo e significativo conjunto de equipamentos, que contribuiu para diversificar e aprimorar suas operações. Entre os itens incorporados ao acervo estavam: duas Autoescadas Mecânicas, destinadas ao atendimento em edificações de maior porte; um Auto-hidro Químico, utilizado no combate a incêndios com substâncias especiais; duas Autobombas-Tanque; um veículo de Autotransporte; uma viatura de Autoiluminação, essencial para operações noturnas ou em locais de difícil visibilidade; e um veículo de Autossalvamento, voltado a ocorrências que exigiam resgate técnico. Referidos investimentos consolidaram um novo patamar operacional para a corporação, ampliando sua eficiência, segurança e capacidade técnica.

Com o passar do tempo, parte significativa das viaturas adquiridas — muitas delas de origem alemã — passou a enfrentar problemas de funcionamento, tornando-se inoperante devido à ausência de manutenção especializada e à escassez de peças de reposição no mercado nacional. Essa realidade evidenciou um desafio recorrente na administração pública: a dificuldade de garantir a continuidade e a eficiência operacional dos bens adquiridos.

Conforme bem destacou o Coronel BM RR Vanderlei Bonoto Cante, durante as instruções da disciplina de Sistema de Segurança Pública ministrada no Curso de Formação de Oficiais (CFO-MT) - “mais importante que adquirir é custear” - enfatizando que a sustentabilidade do investimento depende não apenas da aquisição, mas da manutenção constante e adequada dos equipamentos. Essa lição, ainda atual, reforça a necessidade de planejamento estratégico e financeiro para assegurar a longevidade dos recursos destinados ao serviço público, o que não ocorreu no período em comento.

Diante da ausência de equipamentos técnicos adequados, os bombeiros se viam obrigados a utilizar instrumentos improvisados e meios de fortuna para o combate aos incêndios. Essa realidade operacional precária deu origem à emblemática expressão “fase do balde”, que passou a simbolizar os desafios enfrentados nos primórdios da corporação.

Em entrevista, o 2º Tenente BM RR Edno Rodrigues Fontoura compartilhou relatos que ilustram com sensibilidade as dificuldades vividas naquele período, marcado pela escassez de recursos, improvisação e, sobretudo, pela coragem e dedicação dos militares:

Nós aprendemos com o Coronel Hamylton Sá Corrêa a apagar incêndios. Eu aprendi a ser bombeiro com ele. Ele fazia questão que nós aprendêssemos. Porque, no cumprimento do dever, você podia perecer. Para apagar os incêndios, nós usávamos baldes, latas, galhos de arvore, pano molhado, o que tivesse na frente. Nós não tínhamos viaturas, íamos de carro de quem solicitou socorro. Nós íamos combater. Hoje, eu tenho sinais de queimaduras, porque nós sabíamos como nos proteger, mas não tínhamos a roupa de combate a incêndios. Quando chegaram os primeiros materiais de proteção, e como já havíamos nos queimado anteriormente, ficou tudo mais fácil (Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso, 2014, p. 64).

No período em análise, o CBMMT enfrentava sérias limitações estruturais, especialmente no que diz respeito à disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e aparelhos respiratórios (EPRs), fundamentais à segurança dos profissionais durante as operações de combate a incêndios urbanos. A ausência desses recursos expunha os militares a riscos elevados, comprometendo, tanto sua integridade física, quanto a eficácia das ações realizadas.

Nesse contexto, o Coronel BM da Reserva Remunerada Fábio Pereira Leite, ex-Comandante-Geral do CBMMT, em entrevista, destacou com clareza os desafios vivenciados pela corporação na época:

Nós íamos para ocorrência com um balde, todos tinham seu balde. Quando chegávamos ao local da ocorrência, a primeira coisa era saber onde tinha água. O Big Job era só para desfile e, às vezes, levar os militares. Não tínhamos equipamentos, as ocorrências começaram a ser atendidas com uma viatura C-10, dois baldes, algumas mangueiras velhas, garra e boa vontade dos bombeiros, o que nunca deixou de existir (Revista Emergência 193, 2004, p. 15).

Apesar das evidentes fragilidades enfrentadas pela corporação naquele período, é inegável o elevado grau de comprometimento demonstrado pelos militares que, mesmo diante de sérias limitações estruturais, como a falta de equipamentos de proteção e a ausência de formação técnica continuada, não se furtavam ao cumprimento de suas missões. Pelo contrário, os bombeiros colocavam-se incondicionalmente à disposição da sociedade, muitas vezes atuando em condições adversas e com elevado risco pessoal.

Nesse contexto, a expressão “bombeiro herói” ganhou significado ainda mais profundo — não como mero título simbólico, mas como reflexo de uma atuação pautada pela coragem, pelo espírito de sacrifício e pela vocação para servir à sociedade.

2.2 FASE DA ABT (1984-2020)

No final de 1984 e início de 1985, durante o governo de Júlio Campos, por intermédio da Secretaria de Segurança Pública, o Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso recebeu um importante reforço em sua frota: foram entregues 21 viaturas, marco que simbolizou o encerramento da chamada "fase do balde" e o início de um novo ciclo de independência e estruturação institucional, como bem relatou o Livro do Jubileu de Ouro do CBMMT (p.152).

Dentre os veículos adquiridos, destacam-se quatro viaturas do tipo autobomba, com capacidades de 6.000 litros, 4.000 litros, 3.000 litros e 200 litros de espuma, respectivamente,

além da emblemática escada hidráulica Cimasa — a primeira do gênero adquirida no Brasil — com alcance de até 37 metros de altura, montada sobre chassi Volvo. Essa escada passou a representar um marco tecnológico na história da corporação.

FIGURA 2: Veículo de comunicação noticiam entrega de equipamentos ao CBMMT



Fonte: Recorte Jornal O Estado de Mato Grosso 1985

Em 1993, a modernização prosseguiu com a incorporação de novos equipamentos e da Plataforma Hidráulica importada da Finlândia, com alcance de até 68 metros. A chegada desse equipamento de alta complexidade contou com o apoio de bombeiros militares do Estado do Rio de Janeiro — pioneiros na utilização dessa tecnologia —, que se deslocaram até Cuiabá para realizar treinamentos e demonstrações operacionais, como consta do Livro do Jubileu de Ouro (CBMMT, p. 152).

FIGURA 3: Fotografia 1º Batalhão (1993), Fotógrafo: José Luiz Siqueira – P&B 22



Fonte: Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso. Livro do Jubileu de Ouro: 1964-2014

Com essas aquisições, o CBMMT passou a dispor das principais estruturas e tecnologias utilizadas pelas corporações mais avançadas do país, alcançando um novo patamar de eficiência e reconhecimento técnico. Como ressaltou o Coronel BM da Reserva Remunerada Santos Valle, no documentário VIDAS – 60 Anos do Corpo de Bombeiros: “era considerado um bombeiro moderno para a época”, evidenciando o salto qualitativo vivido pela instituição naquele período.

Embora frequentemente tratado como um aspecto secundário, um dos avanços mais relevantes no campo da prevenção a incêndios urbanos foi a promulgação da Lei nº 8.399, de 2005, que instituiu a Legislação de Segurança Contra Incêndio e Pânico no Estado de Mato Grosso.

Essa norma representou um marco regulatório ao conferir ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado o efetivo poder de polícia administrativa, possibilitando maior rigor e eficiência nas ações de fiscalização e no processo de expedição de alvarás de segurança para edificações em todo o território mato-grossense.

A partir dessa legislação, a atuação preventiva da corporação ganhou força normativa, contribuindo de maneira significativa para a redução de riscos e a promoção de ambientes urbanos mais seguros para a população.

Dentre os avanços dos equipamentos afetos ao combate a incêndios nesse período, destaca-se a progressiva modernização dos esguichos utilizados pelo Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso, conforme relatou o Cadete BM Luiz Fábio da Silva em entrevista

concedida para esta pesquisa, senão, vejamos:

Quando iniciei a atuação no CBM, em 2004, o esguicho utilizado era o agulheta, que não permitia qualquer regulação da pressão ou do jato. Posteriormente, passamos a contar com esguichos com regulagem de jato, possibilitando a escolha entre jato neblinado ou jato sólido, a depender da estratégia de combate. E somente mais recentemente tivemos acesso aos esguichos com regulagem de pressão e galonagem, o que representou uma evolução significativa, facilitando um combate mais eficiente e seguro (Da Silva, 2025, p. 01)

Além da melhoria narrada, o Cadete também destaca os avanços no que tange à proteção individual dos militares:

Quando cheguei à corporação, cada unidade dispunha apenas de algumas peças coletivas de EPI, como capas 3/4 e botas. A disponibilização de equipamentos de proteção individual para cada bombeiro é uma conquista recente e extremamente importante para a segurança da tropa (Da Silva, 2025, p. 01).

Esses relatos ilustram, de forma lúcida, a trajetória de avanço e modernização do CBMMT, bem como o impacto direto dessas melhorias na qualidade e na segurança dos militares e das operações de modo geral.

No ano de 2010, o Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso vivenciou um importante avanço em sua capacidade operacional, com investimentos significativos na aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e materiais técnicos, totalizando aproximadamente R\$2,3 milhões em investimentos, como bem relatado pela equipe de comunicação do CBMMT e pela Secretaria de Estado de Segurança Pública do Estado de Mato Grosso (SESP). O Estado recebeu, também, consideráveis auxílios do Governo Federal, com objetivo de fortalecer os serviços de segurança pública para atendimento das regras estabelecidas pela Copa de 2014, contemplando o CBMMT.

Referindo-se especificamente ao combate a incêndios urbanos, foram incorporados ao acervo da corporação 224 capacetes do modelo Gallet, 46 conjuntos de proteção respiratória, cerca de 4 mil litros de líquido gerador de espuma, 400 extintores e 3,6 mil quilos de pó químico seco — insumos fundamentais para o enfrentamento de ocorrências com maior segurança e eficácia.

No ano seguinte, em 2012, novos investimentos foram viabilizados por meio de recursos provenientes da Taxa de Segurança Contra Incêndio (TACIN), possibilitando a aquisição de nove viaturas do tipo Autobomba-Tanque (ABT), com capacidade de cinco mil litros de água cada, além de outros equipamentos operacionais. O montante total aplicado foi da ordem de R\$7,8 milhões, reforçando de maneira expressiva a infraestrutura do CBMMT e consolidando uma nova

etapa de modernização e preparo técnico da corporação para o atendimento às emergências.

Em 2016, nos termos dos arquivos do CBMMT, no governo Pedro Taques, foram entregues 500 capacetes gallet e 1.122 conjuntos de uniformes para o Corpo de Bombeiros. Os equipamentos fazem parte de um investimento de R\$8,5 milhões na aquisição de 15 novas viaturas Auto-Bomba Tanque e mais R\$1,5 milhão em aparelhamentos de proteção para oficiais da corporação. Além dos capacetes, o Estado também adquiriu conjuntos de aproximação do fogo para a proteção dos militares, bem como balaclava, botas de combate a incêndio, equipamento de proteção respiratória (EPR), luvas, calça e jaquetas especiais para o combate a incêndios.

Na ocasião, o então Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros, Coronel BM RR Júlio Cesar Rodrigues, ressaltou a relevância do momento ao afirmar que, há mais de cinco anos, o Estado não realizava a aquisição de novos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para a corporação — itens indispensáveis à segurança dos militares durante as operações.

Em sua declaração, enfatizou:

Nós costumamos cumprir de maneira inflexível o nosso dever. Por conta disso, muito nos veem como heróis. Mas, nós não somos, somos técnicos, nossos corpos têm limitações físicas. Já tivemos bombeiros no passado que perderam a vida por não estarem usando o capacete, recentemente tivemos um colega que foi salvo por um. O capacete é para o bombeiro o equivalente ao colete à prova de balas é para o policial. (Rodrigues, 2016, p. 01).

FIGURA 4: Fotografia da entrega dos capacetes gallet pelo Governador Pedro Taques (2016)



Fonte: Governo do Estado de Mato Grosso - 2016

Conclui-se que o período compreendido entre os anos de 1984 e 2020 foi decisivo para o fortalecimento institucional do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso, permitindo-lhe alcançar significativa autonomia e ampliar sua capacidade operacional. Ao longo dessas décadas, ainda que as aquisições de equipamentos de combate a incêndios não tenham, em muitos casos, se baseado em estudos técnicos aprofundados, elas foram significativas e refletiram o esforço contínuo da corporação em qualificar o atendimento à população e proteger a integridade de seus militares, mesmo diante de restrições orçamentárias.

Tais avanços foram fundamentais para a construção de uma estrutura organizacional mais robusta, que, gradativamente, possibilitou a modernização dos serviços prestados, a ampliação da cobertura operacional e o aprimoramento da resposta às emergências, consolidando o CBMMT como referência em segurança pública no Estado de Mato Grosso.

2.3 FASE DO SIMULADOR (2020-2025)

A partir de 2020, o CBMMT inaugurou uma nova fase em sua trajetória institucional, marcada por um movimento estratégico de modernização e aprimoramento técnico-operacional. Esse período se caracteriza por esforços intensificados na revisão e no aperfeiçoamento de procedimentos, com o propósito de garantir respostas cada vez mais eficientes, eficazes e seguras às demandas da sociedade mato-grossense.

Mais do que a simples aquisição de novos equipamentos, essa fase representa a consolidação de uma cultura organizacional voltada ao aprimoramento da prestação do serviço. A corporação passa a integrar, de forma estruturada, tecnologias avançadas e qualificação profissional contínua, por meio de cursos técnicos especializados, alinhados às exigências da atividade bombeiro militar no cenário contemporâneo.

Esse alinhamento entre inovação e capacitação resulta em ganhos significativos na qualidade dos serviços prestados, promovendo maior agilidade nas operações e ampliando a capacidade de atendimento em diferentes tipos de emergência. Os investimentos em equipamentos tecnológicos de última geração também refletem uma preocupação crescente com a segurança dos militares em ação, contribuindo para uma atuação mais precisa, protegida e eficiente.

Em declaração à Secretaria de Comunicação do Estado de Mato Grosso (Secom-MT), o Ex-Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros, Coronel Alessandro Borges, ressaltou a importância do respeitivo momento:

Estou há 28 anos na corporação e vivemos um período nunca imaginado. Tivemos um investimento maciço nesses últimos quatro anos, em especial nestes últimos dois, que foram fundamentais para uma melhor resposta no combate aos incêndios florestais e urbanos, como também em ocorrências de salvamentos (Borges, 2022, p. 01).

Um dos marcos mais simbólicos da nova fase vivida pelo Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso foi a aquisição, em 2021, do primeiro simulador de incêndio da corporação. Classificado como Fase II, o equipamento trouxe uma nova dimensão à formação dos bombeiros, permitindo treinamentos práticos em ambientes controlados que simulam, com alto grau de realismo, as situações críticas enfrentadas no combate a incêndios urbanos e industriais.

Instalado em Cuiabá, o simulador representa um avanço expressivo na forma de preparar os militares, oferecendo um espaço seguro e tecnicamente estruturado para o desenvolvimento de habilidades essenciais à missão de salvar vidas. Nos anos seguintes, mais quatro simuladores foram incorporados à estrutura, ampliando a capacidade de formação no respectivo polo de treinamento - localizado na 3º Companhia de Bombeiro Militar.

Para os bombeiros que passaram a treinar com esses recursos, a experiência prática deixou de ser algo limitado às ocorrências e passou a fazer parte do cotidiano de aprendizado — fortalecendo a confiança e o aprimoramento da técnica.

FIGURA 5: Simulado realizado na 3º Companhia de Bombeiro Militar



Fonte: Corpo de Bombeiros Militar Mato Grosso

Ainda em 2021, em sintonia com os avanços estruturais e operacionais, o Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso deu mais um passo importante no processo de padronização e qualificação do serviço, ao publicar o Manual de Combate a Incêndio Urbano. O documento foi concebido com o objetivo de uniformizar os procedimentos operacionais em todo o Estado, promover a atualização do conhecimento técnico e fortalecer a especialização dos bombeiros, garantindo que todos os militares, independentemente da unidade em que atuam, estejam preparados para oferecer um serviço de excelência à sociedade. Além disso, o manual passou a servir como referência teórica e prática para os bombeiros, compondo o acervo individual dos militares como uma ferramenta de consulta permanente, que subsidia as ações cotidianas.

Durante muitos anos, a capacitação dos militares do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso dependia da disponibilidade de cursos oferecidos por outras unidades da federação. Era comum que bombeiros mato-grossenses fossem enviados a outros estados em busca de formação especializada, o que, embora enriquecedor, impunha limitações logísticas, financeiras e operacionais à corporação.

Com o amadurecimento institucional e o fortalecimento da estrutura interna, esse cenário começou a se transformar. O CBMMT passou a oferecer, em território mato-grossense, uma gama cada vez mais ampla de cursos e capacitações, voltados à formação, aperfeiçoamento e especialização de sua tropa.

Por meio da atuação estratégica da Diretoria de Ensino, InSTRUÇÃO e Pesquisa (DEIP), a corporação tem se empenhado de forma contínua na promoção de cursos técnicos que desenvolvem competências específicas, fortalecem a cultura organizacional e preparam os militares para os múltiplos desafios do cenário urbano contemporâneo, com ênfase nas características dos incêndios locais.

Dentre os cursos disponibilizado pela DEIP, como consta do Despacho nº 03734/2025/DEIP/CBM, destacam-se:

Estágios de combate ofensivo:

O Estágio de Combate Ofensivo foi idealizado para ser uma capacitação curta e técnica do CBMMT voltado para a especialização dos bombeiros que desejam atuar com segurança e profissionalismo na área de Combate a Incêndio Estrutural.

Edições:

- 1º Estágio de Combate Ofensivo (ECO): 2022 - 13 a 17 de junho de 2022; 50H/aula.
- 2º Estágio de Combate Ofensivo (ECO): 2022 - 20 a 24 de junho de 2022; 50H/aula.
- 3º Estágio de Combate Ofensivo (ECO): 2022 - 18 a 22 de julho de 2022; 50H/aula.
- 4º Estágio de Combate Ofensivo (ECO): 2022 - 7 a 11 de novembro de 2022; 50H.
- 5º Estágio de Combate Ofensivo (ECO): 2022 - 21 a 25 de novembro de 2022; 50H.
- 6º Estágio de Combate Ofensivo (ECO): 2022 - 12 a 16 de dezembro de 2022; 50H.
- 7º Estágio de Combate Ofensivo (ECO): 2023 - 6 a 10 de março de 2023; 50H.
- 8º Estágio de Combate Ofensivo (ECO): 2023 - 24 a 28 de julho de 2023; 50H.
- 9º Estágio de Combate Ofensivo (ECO): 2024 - 13 a 21 de maio de 2024; 60h/aula. –

19º CFSD

10º Estágio de Combate Ofensivo (ECO): 2024 - 3 a 11 de Junho de 2024; 60h/aula.
- 19º CFSD.

Estágio de ventilação tática;

Edições:

1º Estágio de Ventilação Tática (EVT): 2024 - 23 a 31 de maio de 2024; 60h/aula.
(19º CFSD).

2º Estágio de Ventilação Tática (EVT): 2024 - 13 a 21 de junho de 2024; 60h/aula.
(19º CFSD).

Curso de instrutor de combate a incêndio urbano (CICOI);

O Curso de Instrutor de Combate a Incêndio Urbano (CICOI) tem como propósito central capacitar o Bombeiro Militar para o exercício da docência na área de combate a incêndios urbanos.

1º Curso de Instrutor de Combate a Incêndio Urbano (CICOI): 2022 - 14/03/2022 a 06/04/2022; 180 h/aula.

Curso de operações de incêndio (COI);

O Curso de Operações em Incêndio Urbano (COI) tem como objetivo capacitar o Bombeiro Militar para atuar com excelência nas ocorrências de incêndios urbanos, desenvolvendo habilidades para planejar, coordenar e executar ações operacionais, além de disseminar a doutrina e padronizar procedimentos com eficiência e eficácia. 1º Curso de Operações de Incêndio (COI): 2022 – 11/04/22 a 20/05/22; 300 h/aula.

2º Curso de Operações de Incêndio (COI): 2023 - 16 de outubro a 27 de novembro de 2023; 330 h/aula (DEIP/CBMMT, 2025, p. 01).

Relevante destacar, ademais, que o crescimento populacional, a urbanização acelerada e a modernização dos materiais de construção e do mobiliário urbano transformaram significativamente a dinâmica dos incêndios. Tais mudanças resultaram em ocorrências mais intensas, de rápida propagação e maior complexidade, exigindo da corporação uma resposta técnica igualmente moderna e eficiente. Nesse cenário, a aquisição de equipamentos de última geração tornou-se fundamental para a segurança da tropa e a efetividade das ações de combate.

Entre os equipamentos modernos incorporados recentemente pelo CBMMT, constantes da Ata de Registro de Preços SESP nº 09/SESP/2024, Processo 0693/2024, destaca-se a câmera térmica, que proporciona uma visualização precisa em ambientes com baixa visibilidade, especialmente em decorrência da densa presença de fumaça. Essa tecnologia tem se mostrado indispensável para a localização de vítimas e a rápida identificação dos focos de incêndio, otimizando o tempo de resposta e aumentando a segurança das operações.

Outro recurso de grande relevância operacional é o ventilador por pressão positiva, utilizado para controlar o fluxo de fumaça, calor e gases tóxicos no interior de edificações em chamas. Essa técnica, conhecida como ventilação tática, permite a extração dos elementos que comprometem a visibilidade e aumentam os riscos aos bombeiros, tornando o ambiente interno mais seguro e viável para as operações de resgate e combate.

As máscaras de proteção respiratória com comunicação integrada também representam um avanço expressivo nas operações de combate a incêndios urbanos. Em cenários onde

a comunicação verbal é prejudicada pelas condições extremas, esse tipo de equipamento assegura uma conexão clara e contínua entre os membros da equipe, fator crucial para a coordenação das ações e a preservação da integridade dos militares.

A adoção dessas tecnologias evidencia o esforço institucional do CBMMT em alinhar suas práticas aos mais altos padrões operacionais, priorizando a segurança da tropa e a eficiência no atendimento às emergências.

Apesar dos avanços expressivos relatados ao longo deste estudo, é importante reconhecer que ainda persistem fragilidades estruturais que demandam atenção imediata. Um exemplo concreto dessa realidade está evidenciado no relatório da Comissão Geral instaurada pela Portaria nº 001/GAB/CMTGERALADJ/2022, que identificou, com base em levantamento nas Unidades Bombeiro Militar do CBMMT, a insuficiência de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) considerados básicos para a segurança dos militares, especialmente luvas e botas de combate a incêndio.

Referida constatação revela um contraste preocupante, um alerta à instituição: enquanto o CBMMT avança em diversas frentes de modernização, aspectos fundamentais para a proteção da tropa ainda carecem de soluções efetivas. Esse cenário reforça a necessidade de políticas de gestão mais integradas, que garantam não apenas inovação tecnológica, mas também o suprimento adequado das condições mínimas para o exercício seguro da função bombeiro militar. Em que pese a fragilidade, os avanços conquistados pelo Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso nos últimos anos refletem de forma clara uma fase de amadurecimento técnico e operacional da corporação. A aquisição de simuladores de incêndio, aliada à incorporação de equipamentos modernos e tecnologicamente avançados, como câmeras térmicas, ventiladores por pressão positiva e sistemas de comunicação integrada, tem proporcionado condições mais seguras e eficientes para o enfrentamento das ocorrências. Paralelamente, a ampliação da oferta de cursos de especialização, promovidos no próprio Estado, demonstra o compromisso institucional com a qualificação contínua da tropa.

Esses investimentos estruturais e humanos consolidam uma nova etapa na história do CBMMT, pautada na valorização do conhecimento, na padronização doutrinária e na busca constante pela excelência no atendimento à sociedade mato-grossense.

2.4 FASE DO DRONE

A chamada “fase do drone” simboliza as projeções estratégicas do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso para o futuro, representando não apenas um exercício de

imaginação/devaneio, mas um compromisso real com a preparação diante dos desafios que se anunciam. Ciente das tendências que apontam para o aumento e a complexidade crescente dos incêndios urbanos, o CBMMT projeta-se como uma instituição proativa, que reconhece na tecnologia e na capacitação continuada de sua tropa os pilares fundamentais para garantir respostas mais rápidas, seguras e eficazes.

Este subtítulo propõe um olhar prospectivo sobre os caminhos possíveis da corporação, alicerçados em inovação, inteligência operacional e valorização profissional, com o firme propósito de preservar vidas, patrimônios e o meio ambiente em um cenário urbano cada vez mais desafiador.

Nas palavras do Comandante Geral da Instituição, Cel BM Flávio Glêdson Vieira Bezerra: “hoje, sem dúvida nenhuma, o Corpo de Bombeiros olha para o futuro no sentido de se descentralizar, mas mais do que isso, se descentralizar com tecnologia” (trecho transscrito do documentário: VIDAS – 60 Anos do Corpo de Bombeiros. 2024).

Não é possível projetar o futuro institucional sem considerar os potenciais e limitações do presente. Nesse sentido, o CBMMT estabeleceu diretrizes concretas por meio do Planejamento Estratégico 2022-2030, documento que norteia as ações da corporação com metas claras e mensuráveis para diversas áreas de atuação. No que tange ao combate a incêndios urbanos, destaca-se a Meta 2, que prevê o aumento do número de atendimentos, passando de 6.182 para 6.756 ocorrências até o ano de 2030. Para alcançar esse objetivo, o plano contempla, entre outras medidas, a ampliação do número de unidades operacionais (Meta 9), o incremento do efetivo (Meta 7) e melhorias significativas nas condições operacionais.

Trata-se de um esforço articulado entre planejamento e ação, evidenciando que a modernização institucional não é fruto de improviso, mas de uma visão estratégica comprometida com a excelência no serviço.

Em diversos países, inclusive no Brasil, o combate a incêndios urbanos já é assistido por tecnologias avançadas, que vêm transformando radicalmente a forma como as ocorrências são enfrentadas. Robôs de combate, capazes de adentrar edificações em colapso iminente para realizar varreduras e até mesmo extinguir focos de incêndio, vêm sendo utilizados com o propósito de reduzir a exposição da tropa a riscos extremos, como desabamentos e explosões.

Da mesma forma, drones⁴ equipados com sistemas de combate permitem atuação aérea em áreas de difícil acesso, viabilizando uma resposta rápida e segura, além de ampliarem significativamente o campo de visão operacional.

Associados a essas inovações, sistemas baseados em inteligência artificial e robótica têm possibilitado análises em tempo real, tomadas de decisão mais assertivas e a automação de

procedimentos críticos e, por consequência, o planejamento, a gestão e a execução dos sinistros enfrentados pelas corporações.

No Brasil, e em especial em Mato Grosso, essas tecnologias deixam de ser projeções distantes para se tornarem possibilidades concretas. A exemplo disso, a fase mais recente do Programa Vigia Mais MT — iniciativa do Governo do Estado voltada à segurança pública — já prevê a integração com o Corpo de Bombeiros Militar, permitindo que a plataforma identifique, automaticamente, por meio de câmeras espalhadas pelo território estadual, sinais visuais de fumaça. A partir dessa detecção, será possível o acionamento direto do CBMMT, antecipando a resposta aos incêndios.

FIGURA 6: Fotografia da entrega de câmeras pelo Governador Mauro Mendes (2024)



Fonte: a tribunamt - 2025

Tais avanços indicam que a chamada “fase do drone” é iminente, exigindo do CBMMT um olhar atento e preparado para a incorporação progressiva dessas ferramentas no cotidiano operacional.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de seus 60 anos de existência, o Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso

trilhou uma trajetória marcada por superação, comprometimento e contínua evolução. As fases aqui descritas — da simbólica “fase do balde” à projetada “fase do drone” — representam mais do que marcos temporais: são expressões de amadurecimento institucional, técnico e humano de uma corporação que nunca deixou de avançar, mesmo diante das adversidades.

O percurso histórico da corporação revela transformações significativas, desde os equipamentos rudimentares utilizados em seus primórdios, até as modernas tecnologias que começam a ser incorporadas ao cenário operacional. Mangueiras, capas de aproximação e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) evoluíram em resistência, conforto e segurança; os Equipamentos de Proteção Respiratória (EPRs) tornaram-se mais leves e eficazes; os esguichos passaram a permitir regulagens precisas, adaptáveis ao tipo de combate; os capacetes deixaram de ser meros itens de vestuário para se tornarem dispositivos de proteção de alta performance. As viaturas multiplicaram-se em número e especialização, e a estrutura de formação e treinamento consolidou-se com a oferta de cursos técnicos e especializados em solo mato-grossense, promovendo a qualificação contínua do efetivo.

Contudo, ainda há desafios a serem enfrentados. A ausência de botas e luvas individuais para todos os bombeiros militares, por exemplo, é uma fragilidade que persiste, embora já esteja sob apreciação e em processo de correção pelas instâncias competentes. Tais lacunas, longe de desmerecer os avanços, reforçam a necessidade de manutenção permanente de uma cultura institucional voltada ao aperfeiçoamento constante.

O CBMMT, guiado por seu lema maior — "Vidas alheias, riquezas salvar" —, segue comprometido com sua missão, consciente de que sempre haverá algo a melhorar, ajustar ou reinventar. A história da corporação é escrita por mãos que apagam o fogo com coragem, mas também com estratégia, técnica e visão de futuro. E é justamente esse espírito incansável que garante que os trabalhos nunca cessem, em nome da vida, do patrimônio e do bem comum.

REFERÊNCIAS

BORGES, Alessandro. **Entrevista concedida à Secretaria de Comunicação do Estado de Mato Grosso.** Cuiabá, 20 dez. 2022. Disponível em: <https://www.bombeiros.mt.gov.br-/23215443-governo-investiu-mais-de-r-70-milhoes-em-viaturas-e-equipamentos-para-o-cbmmt>. Acesso em: 20 fev. 2025.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Despacho nº 03734/2025/DEIP/CBM.** Cuiabá: Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa, 2025.

DA SILVA, Luiz Fábio. **Entrevista concedida ao Aspirante Alex Costa de Queiroz.** Cuiabá, 14 abr. 2025.

FERRAZ, Flávio Ude Zica. **Equipamentos de combate a incêndio urbano: verificação da necessidade de atualização do manual de combate a incêndio urbano do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Formação de Oficiais) – Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Brasília, 2020.

HÜBNER, Marcos Roberto Weber et al. **Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso: jubileu de ouro 1964-2014.** Cuiabá: Entrelinhas, 2014.

MATO GROSSO. **Constituição do Estado de Mato Grosso.** Promulgado em 05 de outubro de 1989 e atualizado até a Emenda Constitucional nº 107, de 21 de outubro de 2022.
Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/70444>
. Acesso em: 17 jan. 2025.

_____. Corpo de Bombeiros Militar recebe investimentos históricos. CBMMT, 25 jan. 2017.
Disponível em: <https://www.bombeiros.mt.gov.br/-/corpo-de-bombeiros-militar-recebe-investimentos-historicos>. Acesso em: 20 mar. 2025.

_____. Governo investe em veículos e equipamentos para garantir qualidade de atendimento do Corpo de Bombeiros. SESP, 26 dez. 2010. Disponível em: <https://www.sesp.mt.gov.br/-/governo-investe-em-veiculos-e-equipamentos-para-garantir-qualidade-de-atendimento-do-corpo-de-bombeiros>. Acesso em: 20 fev. 2025.

_____. **Lei de Organização Básica CBMMT.** Lei Complementar nº 775 de 2023.
Disponível em:
<https://www.bombeiros.mt.gov.br/documents/18620746/18620865/Lei+Complementar+n%C2%BA+775-2023+-+LOB+CBMMT.pdf/af90c188-94cd-a0e7-bf80-ee029e577321?t=1703796084344>. Acesso em: 14 jan. 2025.

_____. **Manual de combate a incêndio urbano.** Cuiabá: CBMMT, 2021. Disponível em:
<https://www.bombeiros.mt.gov.br/documents/18620746/19096055/CBMMT+-+Manual+de+Combate+a+Incendio+Urbano+-+1%C2%AA+edi%C3%A7%C3%A3o.pdf/26fb35e2-6c7a-7cd5-0e52-7d34781dbd7b?t=1681418854740>. Acesso em: 20 mar. 2025.

_____. **Planejamento estratégico do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso 2022-2030.** Cuiabá: CBMMT, 2022. Disponível em:
<https://www.bombeiros.mt.gov.br/planejamento-estrat%C3%89gico>. Acesso em: 20 mar. 2025.

_____. **Projeto de combate a incêndio urbano.** Cuiabá: CBMMT, 2025.

REVISTA EMERGÊNCIA 193. Edição Especial comemorativa dos 40 anos do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso. Cuiabá: CBM-MT, 2004.

RODRIGUES, Júlio Cesar. **Entrevista concedida ao RDNews.** Cuiabá, 19 jul. 2016.
Disponível em: <https://www.rdns.com.br/cidades/taques-entrega-500-capacetes-para-bombeiros-e-investe-r-1-5-milhoes/73313>. Acesso em: 20 fev. 2025.

VIDAS – 60 Anos do Corpo de Bombeiros. Direção: ANDERSON SARTORI. Produção: CEL BM Rony Robson Cruz Barros, TC BM Heitor Fernandes da Luz, MAJ BM Alex

Queiroz da Silva, MAJ BM Bruno Grou Vilas Boas, 1º TEN BM Yohann Reis , 2º SGT BM Eduardo Silva Leite. [S. l.]: YouTube, 2024. 1 vídeo (1h18min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MEMukMzfWC4&t=3059s>. Acesso em: 20 mar. 2025.